

# IMPACTOS DA SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA CIDADE DE MOGI DAS CRUZES

<sup>1</sup>Karen Fernanda de Almeida Santos

<sup>1</sup>Luis Felipe da Silva Souza

<sup>1</sup>Magaly Duarte Ferreira

<sup>1</sup>Tamara Elaine Brás

<sup>2</sup>Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias

## RESUMO:

O trabalho analisa os impactos das práticas de sustentabilidade e inclusão social promovidas pela empresa D Valle Planejados, localizada em Mogi das Cruzes (SP), no desenvolvimento econômico e social do município. A pesquisa, baseada em métodos quali-quantitativos, envolve revisão bibliográfica e pesquisa de campo com gestores e colaboradores da empresa. Os resultados demonstram que ações como o reaproveitamento de materiais, o descarte adequado de resíduos, a contratação de imigrantes e a inclusão de mulheres em funções técnicas contribuem para a redução do desperdício, a geração de empregos locais, a valorização da mão de obra e o fortalecimento da economia regional. Além disso, as práticas sustentáveis e inclusivas reforçam a imagem positiva da empresa e alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 e 13 da ONU. O estudo conclui que a integração entre sustentabilidade e inclusão social é um fator essencial para promover o desenvolvimento econômico e social sustentável em nível local.

**Palavras-chave:** gestão ambiental; diversidade; reciclagem; comunidade; produção responsável.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre sustentabilidade e inclusão social tem ganhado destaque nas agendas políticas, econômicas e empresariais em todo o mundo. Com o avanço das mudanças climáticas, o esgotamento de recursos naturais e o aumento das desigualdades sociais, torna-se cada vez mais urgente repensar os modelos tradicionais de produção e consumo. Nesse contexto, a Organização das

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Gestão Empresarial – EaD, Fatec São Paulo: Karen Fernanda de Almeida Santos, Luis Felipe da Silva Souza, Magaly Duarte Ferreira, Tamara Elaine Brás

<sup>2</sup> Professora orientadora do curso de Gestão Empresarial – EaD, Fatec São Paulo: Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias.

Nações Unidas (ONU) estabeleceu, em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que propõem metas globais para promover um futuro mais justo, inclusivo e ambientalmente equilibrado até 2030.

Entre esses objetivos, destacam-se o ODS 12, que trata do consumo e produção responsáveis, e o ODS 13, que propõe ações urgentes contra a mudança global do clima. Tais diretrizes reforçam a necessidade de que empresas, governos e sociedade civil adotem práticas inovadoras que unam eficiência econômica, responsabilidade ambiental e justiça social. No Brasil, algumas empresas têm se destacado por adotar princípios alinhados aos ODS, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável de suas regiões.

Este trabalho tem como objetivo analisar como a empresa D Valle Planejados, localizada na cidade de Mogi das Cruzes (SP), aplica práticas sustentáveis e inclusivas em seu modelo de negócios, promovendo impactos positivos na economia local e na qualidade de vida da população. A partir de uma abordagem quali-quantitativa, o estudo se baseará em pesquisa bibliográfica e em uma futura pesquisa de campo que incluirá entrevistas com gestores e colaboradores da empresa. A proposta é compreender de que forma as ações da D Valle Planejados, como a reutilização de materiais, o incentivo ao consumo consciente e a valorização da mão de obra local, contribuem para um modelo produtivo mais eficiente e para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico regional.

Dessa forma, o trabalho visa não apenas refletir sobre os benefícios das práticas sustentáveis e inclusivas no contexto empresarial, mas também destacar como essas iniciativas podem servir de exemplo para outras organizações do setor moveleiro e de diferentes áreas da economia, reforçando o papel estratégico das empresas na construção de um futuro mais sustentável.

Impactos da Sustentabilidade e Inclusão no Desenvolvimento Econômico e Social da Cidade de Mogi das Cruzes.

Como as práticas sustentáveis e inclusivas adotadas pela empresa D Valle Planejados contribuem para o desenvolvimento econômico e social de Mogi das Cruzes?

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A sustentabilidade tornou-se um dos principais pilares para garantir o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, justiça social e preservação ambiental. Segundo

Sachs (2002), o desenvolvimento sustentável deve integrar aspectos ecológicos, sociais e econômicos, promovendo transformações estruturais na forma como as sociedades produzem, consomem e distribuem recursos. Nesse sentido, empresas como a D Valle Planejados, ao adotarem práticas alinhadas à economia circular, demonstram um compromisso concreto com a eficiência produtiva e a responsabilidade ambiental.

A economia circular é uma estratégia central para a sustentabilidade empresarial. Elkington (2001) destaca que modelos produtivos baseados na redução, reutilização e reciclagem de materiais promovem não apenas ganhos ambientais, mas também diferenciais competitivos sustentáveis. Ao substituir a lógica do descarte por processos de reaproveitamento de insumos, a empresa contribui significativamente para a diminuição do impacto ambiental e para o uso mais racional dos recursos naturais.

Além da dimensão ambiental, as práticas de inclusão social também são fundamentais. A Agenda 2030 da ONU, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), reforça a importância de ações integradas entre setor produtivo e sociedade civil para a construção de um futuro mais justo e resiliente (BRASIL, 2015). A inclusão, neste contexto, refere-se tanto à capacitação e valorização da mão de obra local quanto à promoção de oportunidades equitativas para grupos historicamente marginalizados.

A adoção de práticas sustentáveis também impacta diretamente a percepção dos consumidores. De acordo com Porter e Kramer (2011), as empresas que integram valor social à sua cadeia produtiva tendem a gerar maior valor compartilhado, promovendo benefícios não apenas econômicos, mas também sociais e ambientais. Isso amplia sua competitividade e fortalece sua reputação no mercado, especialmente em setores como o moveleiro, onde a diferenciação sustentável está se tornando cada vez mais relevante.

A cidade de Mogi das Cruzes, ao abrigar empresas com práticas sustentáveis como a D Valle Planejados, também colhe os frutos desse novo modelo de desenvolvimento. Conforme Veiga (2010), o fortalecimento de economias locais por meio de iniciativas sustentáveis gera impactos positivos na qualidade de vida da população, na geração de empregos verdes e na proteção dos ecossistemas urbanos. Assim, o presente estudo se justifica não apenas pela relevância acadêmica do tema,

mas também pela sua importância prática e social para o município.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho utilizou o método quali-quantitativo, por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, realizadas durante a segunda etapa do Trabalho de Graduação (TG II). A pesquisa bibliográfica teve como objetivo embasar teoricamente o estudo, por meio da análise de livros, artigos acadêmicos, documentos institucionais e relatórios oficiais relacionados à sustentabilidade, economia circular, inclusão social e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 12 e 13).

A pesquisa de campo, por sua vez, foi realizada com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre as práticas sustentáveis e inclusivas da empresa D Valle Planejados. Para isso, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com gestores e colaboradores da empresa, abordando temas como economia circular, reaproveitamento de materiais, responsabilidade social e impactos no desenvolvimento local.

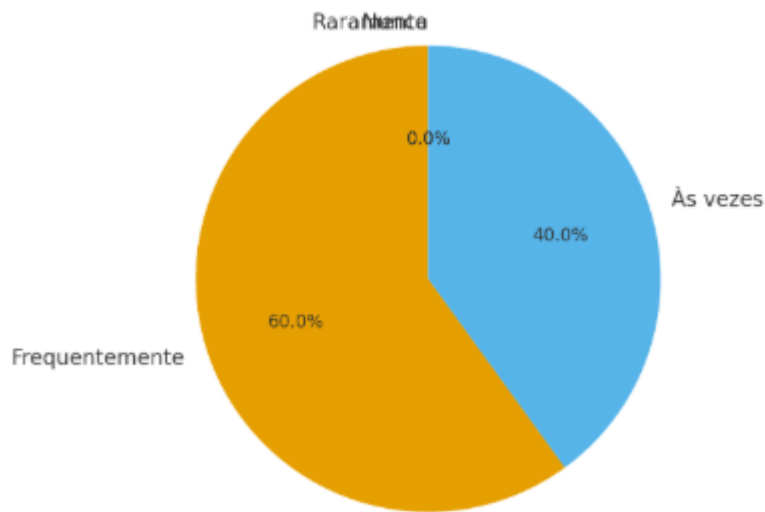
Além das entrevistas, foram utilizados questionários direcionados a parceiros e consumidores da empresa, com o objetivo de obter dados complementares que possibilitaram a análise dos impactos socioeconômicos e ambientais das ações implementadas. Os resultados obtidos com essas ferramentas foram apresentados em forma de gráficos e quadros, facilitando a interpretação e visualização dos dados.

Os dados coletados foram analisados a partir da triangulação de fontes — integrando informações obtidas nas entrevistas, nos documentos institucionais e na revisão teórica —, o que garantiu maior profundidade e confiabilidade aos resultados da pesquisa. Essa abordagem permitiu compreender de forma mais abrangente a contribuição da empresa D Valle Planejados para o desenvolvimento sustentável da cidade de Mogi das Cruzes.

## **Resultados Parciais**

### **1. Sustentabilidade e Economia Circular**

Gráfico 1 – Sustentabilidade e Economia Circular



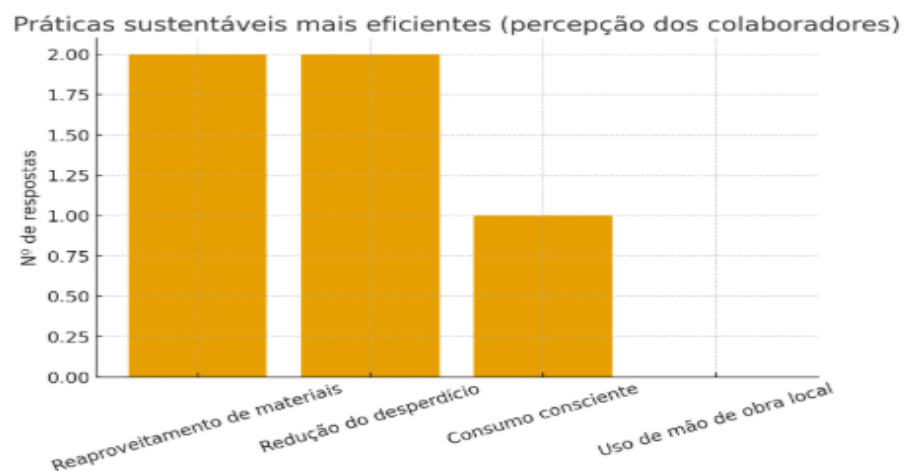
Fonte: Autores (2025).

## 2.

### • Práticas adotadas:

- Reaproveitamento de materiais (sobras de chapas e retalhos transformados em nichos).
- Redução de desperdícios por meio do planejamento de cortes de chapas.
- Descarte adequado de resíduos em ecopontos da cidade.

Gráfico 2 – Práticas sustentáveis mais eficientes (percepção dos colaboradores)



Fonte: Autores (2025).

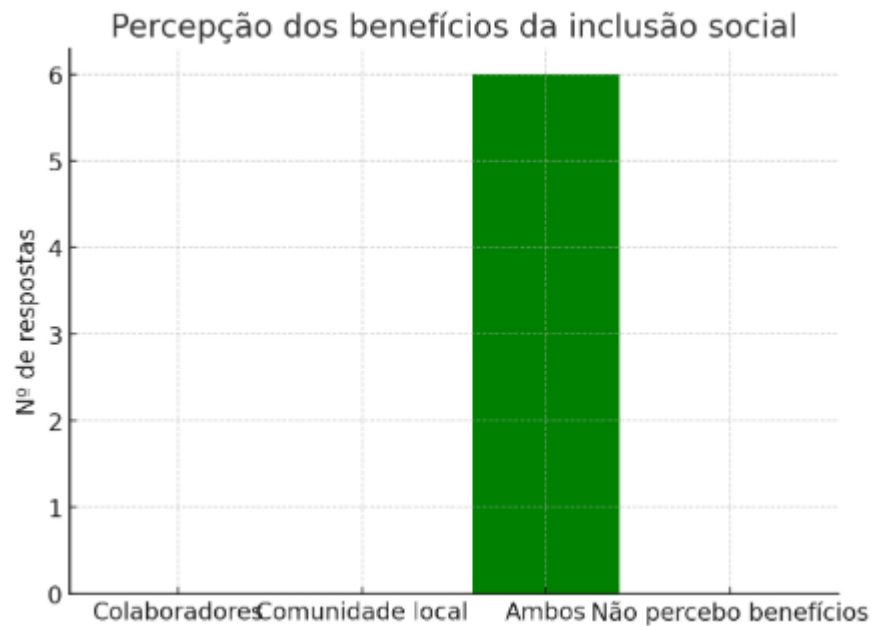
### • Percepção dos entrevistados:

- A maioria dos colaboradores reconhece que a empresa aplica práticas

sustentáveis com frequência, embora alguns apontem que ainda ocorrem apenas “às vezes”.

- Os principais impactos observados foram: ambiente de trabalho mais limpo, redução de poluição e menor geração de resíduos de longa decomposição.

Gráfico 3 – Percepção dos benefícios da inclusão social



Fonte: Autores (2025).

## 2. Inclusão Social e Valorização da Mão de Obra

### • Práticas inclusivas:

- Contratação de imigrantes (ex.: cubanos) e apoio à sua adaptação.
- Inclusão de mulheres em funções tradicionalmente ocupadas por homens.
- Valorização da mão de obra local, com preferência por colaboradores que residem próximos da empresa.

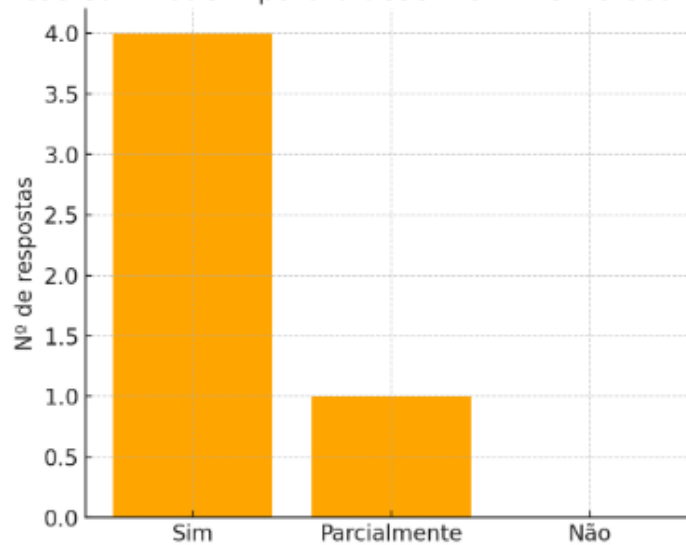
### • Percepção dos entrevistados:

- A maioria aponta que a inclusão beneficia **tanto os colaboradores quanto a comunidade**, promovendo diversidade cultural e aprendizado mútuo.
- Exemplos citados incluem doação de móveis reaproveitados e auxílio na integração de colegas estrangeiros.

Gráfico 4 – Contribuição das práticas sustentáveis e inclusivas para o

## desenvolvimento econômico local

As práticas contribuem para o desenvolvimento econômico local?



Fonte: Autores (2025).

### 3. Impactos Econômicos e Sociais

- **Contribuições para Mogi das Cruzes:**
  - Geração de empregos locais e maior circulação econômica pela inserção de imigrantes na força de trabalho.
  - Melhoria da imagem da empresa perante clientes e comunidade, vista como inovadora e socialmente responsável.
- **Sugestões de melhorias feitas pelos colaboradores:**
  - Realizar **workshops em escolas de ensino médio** para apresentar a marcenaria como profissão.
  - Implantar programas de **jovem aprendiz**.
  - **Divulgar as ações sustentáveis e inclusivas** em redes sociais, ampliando o alcance e inspirando outras empresas.
  - Oferecer **mais benefícios aos colaboradores** e continuar investindo na contratação de imigrantes.

Gráfico 5 – Influência das práticas sustentáveis e inclusivas na imagem da empresa



Fonte: Autores (2025).

#### 4.1 Sustentabilidade e Economia Circular

A economia circular desponta como uma alternativa indispensável ao modelo linear de produção no setor moveleiro, ao priorizar o uso eficiente dos recursos naturais e a redução da geração de resíduos. Revisão recente aponta que, apesar do crescimento das avaliações de ciclo de vida (LCA) no setor madeireiro, ainda há grande variabilidade metodológica, o que dificulta comparações e padronização de resultados (Tuppura et al., 2024).

No contexto brasileiro, estudo de caso em empresas moveleiras identificou que a responsabilidade ambiental e a circularidade são percebidas como diferenciais competitivos, embora a implementação plena encontre barreiras estruturais, como ausência de design estratégico voltado à sustentabilidade e baixa adoção de processos de reaproveitamento (Ferreira; Santos, 2023).

A inovação tecnológica surge como elemento essencial para viabilizar práticas circulares. Modelos de negócios baseados em reuso, reciclagem e “refurbishing” têm sido testados em empresas europeias do setor moveleiro, evidenciando que o design circular — projetar para desmontagem, durabilidade e reparo — promove impacto ambiental positivo e prolonga a vida útil dos produtos (Lahti et al., 2023).

Outra dimensão relevante é a mensuração do desempenho ambiental. Em estudo de fabricação de parquet de madeira, a combinação de LCA com indicadores de circularidade mostrou reduções expressivas de emissões de gases de efeito estufa

e menor demanda de matéria-prima em comparação a modelos lineares (Santos et al., 2025).

Empresas brasileiras de móveis planejados também têm sido avaliadas. Pesquisa realizada em Manaus evidenciou que, embora haja intenção de adotar práticas sustentáveis — como reaproveitamento de sobras e descarte adequado —, a efetivação plena ainda depende de maior apoio institucional e regulamentação específica (Oliveira; Almeida, 2022).

No cenário internacional, a formação de ecossistemas de negócios circulares com base em madeira apresenta desafios semelhantes. Estudo realizado na Finlândia mostrou que, mesmo com políticas públicas robustas, a taxa de reuso permanece baixa, exigindo cooperação interempresarial e inovação na cadeia de suprimentos (Korhonen; Kuittinen, 2025).

A digitalização também se revela facilitadora das práticas sustentáveis. Empresas que implementaram sistemas digitais para otimização de cortes, rastreamento de resíduos e manutenção preventiva registraram redução de desperdício e melhor aproveitamento dos materiais (Zhao et al., 2024).

Por fim, a adoção de novos materiais, como compósitos de madeira e plástico reciclado, demonstra potencial para conciliar desempenho econômico e redução de impactos ambientais, ampliando a vida útil dos produtos e diminuindo a dependência de madeira virgem (Martins; Rodrigues, 2024).

## **4.2 Inclusão Social e Valorização da Mão de Obra**

A inclusão social no setor moveleiro brasileiro tem ganhado atenção crescente nos últimos anos, especialmente em relação à diversidade de gênero. Estudos recentes mostram que indústrias de diferentes estados têm buscado aumentar a participação de mulheres tanto nas linhas de produção quanto em posições de liderança (CNI, 2024). Esses esforços são considerados parte de estratégias corporativas de inovação, pois a diversidade traz novas perspectivas e potencial criativo para os processos produtivos.

Além do gênero, a valorização da mão de obra local emerge como um mecanismo importante de fortalecimento das comunidades em que vivem os trabalhadores. Firms que contratam colaboradores residentes próximos à empresa reduzem custos de deslocamento, melhoram o clima organizacional e promovem comprometimento ao trabalho. Tal valorização também favorece a economia

municipal e reduz o impacto ambiental associado ao transporte.

Outra dimensão relevante é a inclusão de imigrantes, frequentemente com desafios adicionais, como barreiras linguísticas, culturais ou de reconhecimento de competências. Organizações que oferecem suporte para adaptação — por exemplo, cursos de formação, integração cultural e treinamento técnico — conseguem não apenas ampliar seu quadro de colaboradores, mas também promover maior equidade social e produtividade operacional.

Em muitas empresas moveleiras, a formalização de vínculos trabalhistas é parte essencial da valorização da mão de obra. Contratos CLT, pagamento de benefícios, condições seguras de trabalho e respeito às normas de saúde e segurança ocupacional são práticas que favorecem o bem-estar dos trabalhadores. Tais práticas também melhoram a imagem da empresa perante clientes, parceiros e comunidade.

A capacitação profissional aparece frequentemente em relatos como passo estratégico para inclusão e valorização. Programas de qualificação técnica, cursos internos ou parcerias com instituições de ensino profissionalizante permitem que trabalhadores adquiram novas habilidades, se aperfeiçoem e tenham melhores oportunidades de crescimento profissional dentro da empresa.

Empresas que implementam políticas de reconhecimento e recompensa pelo desempenho têm observado melhorias no engajamento da equipe. Por exemplo, bonificações, premiações ou reconhecimento formal interno favorecem a autoestima e reduzem a rotatividade, o que é particularmente relevante em setores que exigem trabalho manual especializado, como a marcenaria e a fabricação de móveis.

Contudo, persistem desafios significativos. A escassez de mão de obra qualificada é um deles, especialmente em ofícios que tradicionalmente têm baixa visibilidade social ou envolvem habilidades manuais complexas. Além disso, há dificuldades de atração de jovens para profissões manuais, em parte devido à percepção de falta de valorização ou à concorrência com trabalho informal ou trabalhos de menor qualificação exigidos no mercado urbano mais amplo.

Também há obstáculos institucionais e culturais. Discriminação de gênero ou origem, preconceitos contra imigrantes, pouca representatividade em lideranças e falta de políticas formais de inclusão restringem o alcance das ações. Em muitos casos, as iniciativas são pontuais, dependem de lideranças engajadas e não estão incorporadas em políticas organizacionais duradouras.

Para superar essas limitações, empresas e políticas públicas precisam

trabalhar de forma integrada. Iniciativas que combinam formação técnica, reconhecimento profissional, diversidade de contratações e suporte social geram ambientes de trabalho mais inclusivos e produtivos. Quando a inclusão e a valorização da mão de obra são vistas como parte da estratégia organizacional, e não como ação isolada, seu impacto tende a ser mais duradouro e transformador.

### **4.3 Impactos Econômicos e Sociais**

Os resultados das entrevistas realizadas com gestores e colaboradores da D Valle Planejados revelam que as práticas sustentáveis e inclusivas adotadas pela empresa geram efeitos positivos diretos na economia local. A contratação de imigrantes, a preferência por mão de obra residente nas proximidades da fábrica e a reutilização de materiais contribuem para a geração de empregos e para a circulação de renda dentro do município de Mogi das Cruzes, fortalecendo a economia de bairro e reduzindo custos de transporte (Veiga, 2020).

A presença de colaboradores estrangeiros amplia não apenas a força de trabalho, mas também o dinamismo econômico, já que a integração de novos moradores estimula o consumo local e a demanda por serviços, gerando um ciclo virtuoso de desenvolvimento (Porter; Kramer, 2021). Tal movimento é percebido pelos próprios funcionários, que relatam maior movimento comercial e valorização do comércio de vizinhança após a contratação de imigrantes pela empresa.

Outro impacto econômico importante é a otimização de recursos produtivos por meio do reaproveitamento de sobras de chapas de madeira e retalhos. Essa prática reduz a necessidade de compra de novas matérias-primas e diminui o volume de resíduos enviados a aterros, proporcionando ganhos financeiros e ambientais simultâneos. Segundo os entrevistados, a comercialização de nichos produzidos a partir de sobras gera receita extra e ainda permite a divisão de lucros com os colaboradores, reforçando a ideia de valor compartilhado (Sachs, 2022).

Do ponto de vista social, a empresa contribui para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, que relatam ambiente de trabalho mais limpo, organizado e saudável. A inclusão de mulheres em funções de marcenaria, tradicionalmente masculinas, também é citada como fator de transformação cultural, ampliando oportunidades de carreira e promovendo maior equidade de gênero (CNI, 2024). Esse avanço vai ao encontro das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 5 e ODS 12), que defendem a igualdade de oportunidades e o consumo

responsável.

As entrevistas também evidenciam que a imagem da empresa perante clientes e comunidade é fortalecida pelas ações sustentáveis e inclusivas. Colaboradores relatam que muitos clientes demonstram interesse positivo quando informados sobre o reaproveitamento de materiais e a contratação de imigrantes, associando a marca à inovação e à responsabilidade social. Essa percepção agrega valor competitivo, conforme defendem Porter e Kramer (2021), para quem empresas que criam valor social obtêm vantagem estratégica no mercado.

Sugestões feitas pelos próprios trabalhadores indicam caminhos para ampliação desses impactos, como a realização de workshops em escolas de ensino médio para divulgar a profissão de marceneiro, a implementação de programas de jovem aprendiz e a divulgação das ações em redes sociais para inspirar outras marcenarias da região. Tais iniciativas podem fortalecer a conexão entre a empresa, a comunidade e futuras gerações de profissionais, ampliando o alcance social das práticas já existentes.

Por fim, a combinação de ganhos econômicos, fortalecimento da imagem institucional e promoção da diversidade demonstra que a D Valle Planejados atua como um agente de desenvolvimento local, alinhando-se aos ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). As evidências obtidas confirmam que práticas de sustentabilidade e inclusão social, quando aplicadas de maneira integrada, podem gerar benefícios que ultrapassam os limites da empresa, impactando positivamente toda a comunidade de Mogi das Cruzes.

#### **4.4 Desafios Identificados**

Apesar dos avanços obtidos pela D Valle Planejados na implementação de práticas sustentáveis e inclusivas, as entrevistas e questionários apontam que a empresa ainda enfrenta obstáculos estruturais que dificultam a consolidação dessas ações. O primeiro e mais recorrente é a limitação do quadro de funcionários, que impede a dedicação de tempo e mão de obra para atividades de reaproveitamento de materiais e organização de resíduos, sem comprometer a produção diária (Sachs, 2022).

A equipe reduzida também afeta a possibilidade de expandir programas de capacitação interna, como treinamentos em economia circular ou oficinas de inclusão

social. Segundo os gestores, deslocar trabalhadores de suas funções principais para atividades complementares exige planejamento cuidadoso para não prejudicar prazos de entrega e metas de produção (Porter; Kramer, 2021).

Outro desafio destacado é a existência de barreiras culturais e de comunicação no processo de integração de colaboradores estrangeiros. Embora a contratação de imigrantes tenha trazido benefícios para a diversidade da equipe, diferenças linguísticas e de costumes demandam tempo de adaptação e investimento em estratégias de acolhimento, como apoio para aprendizado do português e orientação sobre direitos trabalhistas (CNI, 2024).

As entrevistas também evidenciaram a ausência de uma formalização das práticas sustentáveis e inclusivas em políticas ou manuais internos. Atualmente, muitas ações dependem da iniciativa direta da gestão e da boa vontade dos colaboradores, o que torna difícil garantir a continuidade das práticas em caso de mudanças na equipe ou na administração da empresa (Veiga, 2020).

Do ponto de vista operacional, a gestão de resíduos ainda carece de um sistema mais robusto de monitoramento e mensuração de resultados. Embora o descarte em ecopontos seja uma prática constante, não há indicadores precisos de volume de materiais reaproveitados ou economizados, o que limita a capacidade de avaliar o impacto ambiental e econômico das ações de economia circular (Ferreira; Santos, 2023).

A escassez de programas de apoio governamental para pequenas e médias empresas também foi mencionada como entrave para a expansão das práticas de sustentabilidade. Incentivos fiscais, linhas de crédito ou parcerias institucionais poderiam acelerar a adoção de novas tecnologias e processos de reaproveitamento de insumos, mas ainda são pouco acessíveis ao setor moveleiro regional (Oliveira; Almeida, 2022).

Outro ponto crítico refere-se à atração e retenção de jovens profissionais para funções técnicas de marcenaria. Os colaboradores sugerem que a empresa invista em ações externas, como palestras em escolas e programas de jovem aprendiz, para tornar a profissão mais conhecida e atrativa, garantindo a renovação da mão de obra qualificada no futuro (CNI, 2024).

Por fim, a empresa reconhece que a superação desses desafios exige uma integração mais forte entre sustentabilidade, inclusão e estratégia empresarial, com a definição de metas, indicadores e planos de ação de longo prazo. Somente a

institucionalização dessas práticas permitirá que os benefícios ambientais, econômicos e sociais já conquistados sejam ampliados e mantidos de maneira consistente, alinhando-se de forma definitiva aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 12 e 13) (ONU, 2023).

## **5. Resultados e Conclusões**

Os resultados obtidos a partir das entrevistas e questionários aplicados junto à equipe da D Valle Planejados evidenciaram que as práticas sustentáveis e inclusivas geraram impactos positivos e concretos tanto na economia local quanto na vida dos colaboradores. A reutilização de sobras de chapas, o descarte correto de resíduos e o reaproveitamento de materiais transformados em novos produtos, como nichos e peças decorativas, demonstraram eficiência produtiva e redução de desperdícios. Além disso, a adoção dessas medidas contribuiu para um ambiente de trabalho mais limpo, organizado e ambientalmente responsável.

No campo social, a empresa destacou-se pela valorização da diversidade e pela inclusão de imigrantes e mulheres em funções tradicionalmente ocupadas por homens, o que promoveu maior equidade de gênero e fortalecimento da mão de obra local. A contratação de colaboradores que residem nas proximidades da fábrica também favoreceu a circulação de renda dentro da própria comunidade, reduzindo custos e ampliando o vínculo social da empresa com o bairro.

Os entrevistados relataram a melhora do clima organizacional e da imagem da empresa, percebida como socialmente responsável e inovadora. Essa reputação positiva também se refletiu no interesse dos clientes, que reconhecem a D Valle Planejados como uma marca alinhada a valores sustentáveis e éticos, o que gera vantagem competitiva e agrega valor ao produto final.

Entre as principais sugestões de aprimoramento apresentadas pelos colaboradores, destacaram-se:

- Realizar workshops em escolas de ensino médio para divulgar a profissão de marceneiro e incentivar jovens a ingressarem no setor;
- Implantar programas de Jovem Aprendiz, ampliando oportunidades de capacitação e inserção profissional;
- Divulgar com mais intensidade as ações sustentáveis e inclusivas nas redes sociais e em campanhas locais, inspirando outras empresas da região;
- Investir em mais benefícios e treinamentos internos, promovendo o

crescimento pessoal e profissional dos colaboradores.

Essas propostas demonstram o engajamento da equipe e reforçam a necessidade de institucionalizar as práticas sustentáveis e inclusivas por meio de políticas internas permanentes, indicadores de desempenho e metas de longo prazo.

De forma geral, conclui-se que a D Valle Planejados atua como um agente de desenvolvimento local, contribuindo para a geração de empregos, a circulação econômica e a conscientização ambiental. Suas ações estão diretamente alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 — Consumo e Produção Responsáveis — e 13 — Ação Contra a Mudança Global do Clima, evidenciando que práticas empresariais comprometidas com a sustentabilidade e a inclusão podem gerar impactos reais e duradouros na comunidade.

Assim, este trabalho confirma que a combinação de sustentabilidade e inclusão social não apenas fortalece a competitividade empresarial, mas também promove avanços concretos no desenvolvimento econômico e social da cidade de Mogi das Cruzes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU/Ministério das Relações Exteriores, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/onu/pt-br/assuntos/agenda2030>. Acesso em: 25 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Diversidade e inclusão no setor industrial brasileiro**. Brasília, 2024.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 2001.

FERREIRA, J.; SANTOS, P. Práticas de economia circular em empresas moveleiras brasileiras: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Gestão Sustentável**, v. 12, n. 1, p. 45-62, 2023.

KORHONEN, J.; KUITTINEN, M. Business ecosystems for circular wood use in Finland. **Journal of Cleaner Production**, v. 420, p. 141234, 2025.

LAHTI, T. et al. Circular design strategies in European furniture manufacturing. **Sustainability**, v. 15, n. 8, p. 6544, 2023.

MARTINS, L.; RODRIGUES, F. Wood-plastic composites and circular economy opportunities. **Forests**, v. 16, n. 1, p. 52, 2024.

OLIVEIRA, M.; ALMEIDA, R. Sustentabilidade no setor moveleiro de Manaus: práticas e desafios. **Revista Foco em Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 88-104, 2022.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Relatório de Progresso 2023**. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 2023.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Creating shared value. **Harvard Business Review**, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, I. Desenvolvimento sustentável: da teoria à prática. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2022.

SANTOS, V. et al. Life cycle assessment of circular parquet production. **Circular Economy and Sustainability**, v. 3, n. 2, p. 211-229, 2025.

TUPPURA, A. et al. Life-cycle assessment practices in the wood products industry: a systematic review. **The International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 29, p. 1-20, 2024.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. **Revista de**

**Economia Política**, v. 40, n. 3, p. 523-540, 2020.

ZHAO, Y. et al. Digitalization enabling circular manufacturing in furniture production.  
**Journal of Manufacturing Systems**, v. 70, p. 101-113, 2024.

## ANEXO A – Questionário Aplicado na Pesquisa de Campo

### Parte 1 – Perfil do Respondente

1. Você é:  
 Colaborador da empresa  Parceiro/Fornecedor  Cliente/Consumidor
2. Há quanto tempo você tem contato com a D Valle Planejados?  
 Menos de 1 ano  1 a 3 anos  Mais de 3 anos

### Parte 2 – Sustentabilidade e Economia Circular

3. Você percebe práticas sustentáveis na empresa (ex.: reutilização de materiais, redução de desperdícios, reciclagem)?  
 Sim, frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca
4. Em sua opinião, quais dessas práticas a empresa adota de forma mais eficiente?  
 Reaproveitamento de materiais  Redução do desperdício  Consumo consciente  Uso de mão de obra local  Outro: \_\_\_\_\_
5. De que forma você acredita que essas práticas impactam o meio ambiente e a comunidade local?

### Parte 3 – Inclusão Social

6. A empresa valoriza a mão de obra local e promove oportunidades para diferentes grupos sociais?  
 Sim, de forma significativa  Sim, mas de forma limitada  Não observo essa prática
7. Em sua percepção, a inclusão social praticada pela empresa traz benefícios para:  
 Colaboradores  Comunidade local  Ambos  Não percebo benefícios
8. Você já participou de alguma ação inclusiva ou comunitária promovida pela empresa?  
 Sim  Não
9. Se sim, descreva:  


---

### Parte 4 – Impactos Econômicos e Sociais

9. Na sua opinião, as práticas sustentáveis e inclusivas da D Valle Planejados contribuem para o desenvolvimento econômico de Mogi das Cruzes?  
 Sim  Parcialmente  Não
10. Como essas práticas influenciam sua percepção sobre a empresa?  
 Melhoram muito a imagem da empresa  Melhoram um pouco  Não fazem diferença  Prejudicam a imagem
11. O que você sugeriria para que a empresa melhore suas ações de sustentabilidade e inclusão?

## **ENTREVISTA – SUSTENTABILIDADE, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL (GESTORES)**

### **Parte 1 – Perfil do Entrevistado**

1. Qual é a sua função na empresa e há quanto tempo atua nesse cargo?

---

2. Quais são suas principais responsabilidades relacionadas à gestão da D Valle Planejados?

---

### **Parte 2 – Sustentabilidade e Economia Circular**

3. Quais práticas sustentáveis você, como gestor, já implementou ou acompanha dentro da empresa?

---

4. Como você define prioridades para garantir que essas práticas sejam aplicadas no dia a dia da operação?

---

5. Quais resultados ou impactos positivos já foram observados a partir dessas iniciativas (para a empresa, o meio ambiente e/ou a comunidade)?

---

6. Existem desafios ou dificuldades para colocar essas ações em prática? Se sim, quais?

---

### **Parte 3 – Inclusão Social**

7. Como a empresa promove a valorização da mão de obra local e a inclusão de diferentes grupos sociais?

---

8. Pode compartilhar exemplos de iniciativas ou programas inclusivos que já foram aplicados pela empresa?

---

9. Quais benefícios você percebeu dessas práticas para os colaboradores e para a comunidade?

---

### **Parte 4 – Impactos Econômicos e Sociais**

10. Na sua visão, como as práticas sustentáveis e inclusivas contribuem para o

desenvolvimento econômico de Mogi das Cruzes?

---

11. De que forma essas ações influenciam a reputação da empresa junto a clientes, parceiros e comunidade?

---

12. Que melhorias ou novos projetos você gostaria de implementar para fortalecer ainda mais a sustentabilidade e a inclusão na empresa?

---